

## MECANISMOS DO COMPORTAMENTO HUMANO PARA O ENGAJAMENTO E PROTEÇÃO DA FAUNA SILVESTRE

<sup>1</sup>Bárbara Cunha de Melo, <sup>2</sup>Roched Seba, <sup>3</sup>Marina Siqueira; <sup>4</sup>Cristiane Ribeiro Pires

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e-mail: [melo-barbaracunha@cedeplar.ufmg.br](mailto:melo-barbaracunha@cedeplar.ufmg.br); <sup>2</sup> Instituto Vida Livre, e-mail: [roched@institutovidalivre.org.br](mailto:roched@institutovidalivre.org.br); <sup>3</sup> Queast & Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), e-mail: [marinasiqueira.dcp@gmail.com](mailto:marinasiqueira.dcp@gmail.com); <sup>4</sup> Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e-mail: [cristianerp@estudante.ufscar.br](mailto:cristianerp@estudante.ufscar.br)

*Biodiversidade e Preservação  
Soluções baseadas na natureza*

### Resumo

Este estudo apresenta a revisão da literatura sobre o comportamento social através da percepção da população acerca da fauna e seus desdobramentos para se alcançar maior ou menor engajamento sobre os temas da biodiversidade, direito dos animais e políticas públicas ambientais. Além do repertório antropológico clássico e contemporâneo sobre o tema, foi realizada uma triagem de mais de dois mil artigos, livros e textos acadêmicos, foram identificados 75 estudos de alta relevância e estes foram analisados por uma equipe de pesquisa com apoio de IA (Inteligência Artificial - Chat GPT e Gemini Pro). Os resultados evidenciam que a percepção sobre a fauna constitui um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores culturais, cognitivos, afetivos e contextuais, que condicionam tanto a aceitação das espécies quanto o apoio às políticas de conservação. Conclui-se que compreender as percepções públicas é fundamental para antecipar conflitos, fortalecer a legitimidade das políticas ambientais e subsidiar estratégias de comunicação e conservação mais eficazes, participativas e socialmente aceitas.

**Palavras-chave:** Interação Humano-Animal; Percepção Pública; One Health; Governança da Biodiversidade.

### Introdução

A conservação da biodiversidade tem sido tradicionalmente orientada por abordagens centradas nos aspectos ecológicos das espécies e dos ecossistemas. Entretanto, nas últimas décadas, a literatura tem demonstrado que a efetividade das políticas de conservação depende não somente de evidências científicas, mas também da sua legitimidade social e da capacidade de mobilizar apoio entre os diferentes segmentos da sociedade (INGLEHART, 1995; VAN EEDEN et al., 2021; FAIRBROTHER, 2022).

A literatura evidencia que as percepções influenciam o apoio às políticas ambientais, condicionam a cooperação da população com as instituições responsáveis pela gestão da fauna e afetam a disposição dos indivíduos em adotar comportamentos favoráveis à conservação (FAIRBROTHER, 2022). Assim, investigar as percepções da população sobre os animais

representa uma agenda de pesquisa relevante tanto do ponto de vista científico quanto para o aprimoramento da governança ambiental. O objetivo deste trabalho é apresentar parte revisão da literatura sobre o comportamento social através da percepção da população acerca da fauna e seus desdobramentos para se alcançar maior ou menor engajamento sobre os temas da biodiversidade, direito dos animais e políticas públicas ambientais.

## **Metodologia**

Este estudo consiste em uma revisão da literatura sobre a percepção da população em relação à fauna e seus desdobramentos para o engajamento social na conservação da biodiversidade, nos direitos dos animais e nas políticas públicas ambientais. O objetivo foi identificar e sistematizar os principais referenciais teóricos e evidências empíricas produzidos sobre o tema, bem como discutir os fatores que influenciam a construção dessas percepções.

Além do repertório antropológico clássico e contemporâneo acerca da discussão sobre a interação humano-animal, uma busca bibliográfica foi realizada entre os meses de março e junho de 2026 nas bases Portal de Periódicos CAPES, Scopus, Web of Science, SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca da PUC Minas. A estratégia de busca resultou em mais de dois mil registros. Após a remoção de duplicatas e a leitura de títulos, resumos e palavras-chave, foram aplicados critérios de relevância temática e qualidade científica, definidos pela publicação em periódicos revisados por pares, pelo impacto das publicações e por sua contribuição para o objeto de estudo. Ao final da triagem, foram selecionadas 75 referências; para compor este resumo, foram utilizados 16 trabalhos.

Os estudos selecionados foram analisados por quatro pesquisadores, que realizaram a leitura dos textos com apoio das ferramentas de inteligência artificial ChatGPT e Gemini Pro. As ferramentas foram utilizadas para produzir sínteses preliminares dos estudos, mediante comandos direcionados à identificação dos principais argumentos, conceitos e resultados apresentados em cada publicação, bem como para apoiar a comparação entre os trabalhos. As sínteses produzidas pelas inteligências artificiais foram posteriormente conferidas, discutidas e validadas pelos pesquisadores.

A interpretação do material selecionado foi orientada por referenciais clássicos e contemporâneos do debate sobre natureza, cultura e comportamento humano, mobilizados como aporte analítico para a discussão dos resultados da revisão.

## **Resultados e Discussão**

### **Bases antropológicas, sociológicas e comportamentais da relação humano-animal**

A distinção entre natureza e cultura constitui um dos eixos estruturantes da tradição antropológica. Na perspectiva estruturalista, Lévi-Strauss concebe essa dicotomia como um princípio fundamental para compreender a condição humana, distinguindo a natureza como domínio do biológico e a cultura como esfera das normas e da organização social. Essa perspectiva evidenciou que os significados atribuídos à natureza e aos animais são social e culturalmente construídos.

Abordagens contemporâneas, entretanto, questionam essa separação entre natureza e cultura (LATOUR, 1994; CRUTZEN; STOERMER, 2000; HARAWAY, 2008). Para esses autores, a natureza integra as relações sociais e participa ativamente da constituição da vida humana. Latour (1994) argumenta que a divisão entre mundo natural e mundo social é uma construção da modernidade, enquanto Haraway (2008), por meio do conceito de becoming with, defende que humanos e animais constituem-se mutuamente em relações de interdependência. Em conjunto, essas perspectivas oferecem fundamentos para compreender que as percepções sobre a fauna resultam de processos sociais, históricos e culturais, e não apenas do conhecimento sobre os sistemas ecológicos.

As contribuições dessas abordagens oferecem fundamentos para compreender como essa relação se expressa nas práticas sociais, mas também no comportamento dos indivíduos. Se natureza e cultura são constituídas de forma relacional, como argumentam esses autores, então as formas pelas quais os indivíduos percebem, valorizam e interagem com a fauna também resultam de processos sociais, históricos e culturais, e não apenas do conhecimento sobre os sistemas ecológicos.

Ao longo das últimas décadas, estudos realizados no âmbito da sociologia ambiental argumentam que o comportamento humano não pode ser explicado por modelos lineares que pressupõem uma relação direta entre conhecimento e ação (KOLLMUSS; AGYEMAN, 2002). Indivíduos que apresentam elevado nível de informação sobre questões ambientais, não necessariamente adotam comportamentos alinhados à conservação da biodiversidade, de modo que suas decisões permanecem condicionadas por restrições econômicas, normas sociais e fatores contextuais que podem limitar a adoção de práticas compatíveis com a conservação. Essa compreensão impulsionou o desenvolvimento de modelos teóricos que incorporam a complexidade dos processos envolvidos na formação do comportamento pró-ambiental.

A Teoria do Comportamento Planejado, desenvolvida por Ajzen em 1991, argumenta que as ações dos indivíduos são precedidas por intenções moldadas não apenas por suas atitudes, mas também pelas normas sociais percebidas e pela crença de que são capazes de

produzir resultados por meio de suas ações. Segundo este modelo, atitudes favoráveis à conservação da fauna nem sempre se traduzem em ações concretas, pois a adoção de comportamentos pró-conservação depende da percepção de que a ação individual pode produzir resultados, da influência exercida pelas normas sociais e da existência de condições que viabilizem sua implementação. De forma complementar, a Teoria dos Valores, Crenças e Normas, proposta por Stern (2000), enfatiza a dimensão moral do comportamento ambiental, ao argumentar que valores individuais influenciam crenças e ativam normas pessoais de responsabilidade em relação à natureza.

### **Percepção sobre a fauna e conservação da biodiversidade**

As preferências humanas não refletem exclusivamente atributos ecológicos dos animais, sendo também mediadas por julgamentos subjetivos que influenciam a classificação de determinadas espécies como atraentes, amigáveis, perigosas ou dignas de proteção (KELLERT, 1985; KNIGHT, 2008; PROKOP *et al.*, 2013). Os estudos indicam que as atitudes em relação à fauna são influenciadas por *fatores* biológicos, cognitivos e socioculturais, entre os quais se destacam as características físicas das espécies e a percepção de risco associada a elas.

Outro aspecto refere-se aos efeitos da urbanização sobre a relação entre as pessoas e a natureza. O crescente distanciamento dos ambientes naturais tem sido associado ao fenômeno denominado *extinction of experience* (“extinção da experiência”, na tradução livre para o português), caracterizado pela redução progressiva do contato cotidiano com a biodiversidade (SOGA *et al.*, 2016). Como consequência, observa-se o fortalecimento do que foi considerado por alguns autores como biofobia, entendida como sentimentos de medo, aversão ou desconforto diante de elementos naturais e animais silvestres (KMETIUK *et al.*, 2025). A literatura sugere que esse processo contribui para diminuir o conhecimento sobre a fauna e enfraquecer o apoio da população a políticas voltadas à conservação da biodiversidade e à promoção da coexistência entre humanos e animais.

A fauna desempenha funções ecológicas essenciais para o funcionamento dos ecossistemas e para o bem-estar humano (ROSA *et al.*, 2025). Entretanto, as transformações antrópicas têm comprometido a integridade dos ecossistemas, acelerado a perda de biodiversidade e ampliado os conflitos entre pessoas e animais. Nesse contexto, a conservação depende não apenas de conhecimento científico e instrumentos de gestão ambiental, mas também da forma como a sociedade percebe e se relaciona com a fauna. Estudos demonstram que o êxito de programas de manejo da vida silvestre está diretamente relacionado ao apoio da comunidade (VAN EEDEN *et al.*, 2021), tornando as percepções sociais um componente

central da conservação e do apoio às políticas públicas voltadas à biodiversidade.

O acompanhamento da percepção pública subsidia a tomada de decisão ao identificar níveis de conhecimento, confiança e aceitação da população, antecipar conflitos socioambientais e orientar estratégias de comunicação e educação ambiental. Essa abordagem está alinhada aos princípios da governança adaptativa, segundo os quais a efetividade das políticas depende da participação social e da incorporação de novas evidências e demandas. Assim, iniciativas de conservação que desconsideram as percepções da população tendem a enfrentar maior resistência social e dificuldades de implementação, comprometendo sua efetividade e legitimidade (BENNETT *et al.*, 2017; MANFREDO *et al.*, 2021).

## Considerações Finais

Esta revisão de literatura buscou sistematizar os principais referenciais teóricos e evidências empíricas sobre a percepção social da fauna e dos direitos dos animais, discutindo os fatores que influenciam a forma como diferentes grupos sociais compreendem, valorizam e se relacionam com a biodiversidade. A análise da literatura demonstra que tais percepções constituem fenômenos multidimensionais, produzidos pela interação entre valores, crenças, normas sociais, experiências individuais, contextos culturais, características das espécies e condições institucionais, não podendo ser explicadas apenas pelo nível de conhecimento ambiental da população.

Os estudos revisados indicam que a efetividade das políticas de conservação depende de sua fundamentação técnico-científica e também de sua legitimidade social. A aceitação pública de estratégias de manejo, reintrodução de espécies, controle populacional, proteção de áreas naturais e outras intervenções voltadas à conservação é condicionada pelas percepções da sociedade acerca da fauna, dos riscos envolvidos e da distribuição dos custos e benefícios dessas políticas. Por fim, os resultados desta revisão oferecem o referencial teórico que fundamenta a realização de pesquisas empíricas voltadas à compreensão da percepção da população sobre a fauna e os direitos dos animais. Ao identificar os principais modelos explicativos, o estudo contribui para a construção de instrumentos de investigação capazes de captar a complexidade das relações entre sociedade e biodiversidade, ampliando a produção de evidências que subsidiem políticas públicas mais eficazes, socialmente legítimas e orientadas para a coexistência entre seres humanos e fauna.

## Referências

- AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 50, n. 2, p. 179–211, 1991. DOI: [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T).
- BENNETT, Nathan J. *et al.* Mainstreaming the social sciences in conservation. *Biological Conservation*, v. 205, p. 299–308, 2017.
- CRUTZEN, Paul J.; STOERMER, Eugene F. The “Anthropocene”. *Global Change Newsletter*, n. 41, p. 17–18, 2000.
- FAIRBROTHER, Malcolm. Public opinion about climate policies: a review and call for more studies of what people want. *WIREs Climate Change*, v. 13, n. 5, e775, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/wcc.775>.
- HARAWAY, Donna J. *When species meet*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008.
- INGLEHART, Ronald. Public support for environmental protection: objective problems and subjective values in 43 societies. *PS: Political Science and Politics*, v. 28, n. 1, p. 57–72, 1995. DOI: <https://doi.org/10.2307/420583>.
- KELLERT, Stephen R. Public perceptions of predators, particularly the wolf and coyote. *Biological Conservation*, v. 31, n. 2, p. 167–189, 1985. DOI: [https://doi.org/10.1016/0006-3207\(85\)90047-3](https://doi.org/10.1016/0006-3207(85)90047-3).
- KELLERT, Stephen R. *The value of life: biological diversity and human society*. Washington, DC: Island Press, 1996.
- KMETIUK, Lucas B. *et al.* Protecting urban wildlife fauna, fighting zoonoses, and preventing biophobia in Brazil. *Frontiers in Conservation Science*, v. 6, 1554076, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fcsc.2025.1554076>.
- KNIGHT, Andrew J. Bats, snakes and spiders, Oh my! How aesthetic and negativistic attitudes, and other concepts predict support for species protection. *Journal of Environmental Psychology*, v. 28, n. 1, p. 94–103, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2007.10.001>.
- KOLLMUSS, Anja; *et al.* Mind the gap: why do people act environmentally and what are the barriers to pro-environmental behavior? *Environmental Education Research*, v. 8, n. 3, p. 239–260, 2002.
- LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- MANFREDO, Michael J. *Who cares about wildlife? Social science concepts for exploring human-wildlife relationships and conservation issues*. New York: Springer, 2008.
- PROKOP, Pavol; *et al.* Does colour matter? The influence of animal warning coloration on human emotions and willingness to protect them. *Animal Conservation*, v. 16, n. 4, p. 458–466, 2013.
- ROSA, Emily; *et al.* Interações entre humanos e fauna silvestre em Maringá (PR): coexistir para conservar. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 11, e11141149835, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i11.49835>.
- SOGA, Masashi; *et al.* Extinction of experience: the loss of human-nature interactions. *Frontiers in Ecology and the Environment*, v. 14, n. 2, p. 94–101, 2016.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *As estruturas elementares do parentesco*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- STERN, Paul C. Toward a coherent theory of environmentally significant behavior. *Journal of Social Issues*, v. 56, n. 3, p. 407–424, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1111/0022-4537.00175>.
- VAN EEDEN, Lily M. *et al.* Governing human-wildlife coexistence. *Conservation Biology*, v. 35, n. 6, p. 1743–1755, 2021.